

# ***PROCURAS BUSCANDO ENCONTROS***

Livro 44

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***PROCRIAR***

Na noite dos gemidos onde foi engolida a vida buscando um ventre onde se albergasse a confirmação da continuidade.



## ***REFINANDO EROTISMOS***

Determinado por causas íntimas, peço desculpas por manter em segredo todas as emoções que surgiram em mim. Com interesse de chegar a alcançar o nível de paixões radicadas no mundo, circulo por reinos estranhos, como naturezas espontâneas, como incentivos animais adocendo comportamentos, refinando erotismos.

## ***CARAS PESADAS***

Reformar o meu discurso, as minhas crenças significam uma mudança substancial no modo de olhar e ver o mundo com tantas caras pesadas que odeiem os risos das bocas desgastadas esquecidas de beijar.



## ***PRESSA***

Dedico meu dia à descompassada pressa. Parar: só na exaustão, corro atrás do tempo que escoo altivo dominando destinos e caminhos. Imito o tempo sem êxito, com as mãos vazias persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos juvenis, a vontade de brincar. Mas não fiz mais nada, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde depusitei parte das lembranças que perderam a nitidez.

## ***BASTA DE POUPAR***

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teu mal humor, transplantar carinhos.



## ***DESVIVER O COTIDIANO***

Demasiados fantasmas ocupados em povoar minhas noites mal dormidas cobram vida pondo comédia na desgraça, movendo ações no descanso, absorvendo os pecados e aprimorando os lamentos. Mesclando conveniências, medos, obrigações torcem as verdades transformando grandes amores em rudimentos fracassados, inspirações em transpirações. Alimentam-se de desviver o cotidiano.

## ***GOZO***

Foi tal o gozo que me desesperei, perdi o equilíbrio com que me acostumei a manter a pose e a posse. Espantei-me como saíam de dentro de mim estes assustadores prazeres.



## ***MEMÓRIAS COM ARES***

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tento aguentar, infeliz, uma experiência que me desagrada.



## ***TEMO DESPEDIDAS***

Admiro o lugar onde se refugia meu silêncio. Minha palavra pede licença aos teus ouvidos, meus olhos suplicando pelos teus. Finjo ser um estranho. Sou como um novo suspiro sem avisar. Sou suspeito para falar da arte dos reveses. Temo despedidas.



## ***ANTES DE DESABAR***

Não suspeito da maldade, mas daqueles que dela têm abusado. Trato de conduzir a falta de vontade, algo me adverte que a preguiça é manhosa e se faz afeiçoar deliberando que eu me afaste daqueles que me acompanham nas coisas mundanas. Não me aconselho ancorar no padrão dos dedicados amantes que se entregam com doçura esperando retorno. Eles choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para não saírem com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alongam uma afeição, exageram a gravidade, deliberam habituar-

se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não têm um passado edificado, sucumbem ao cinza. Na borda da ternura aprimoram a agudeza do espírito para amar sem tanto sofrimento. Ornado de falsas dedicações, fingem que se divertem, afirmando o pensamento em controlar o gemido que ameaça brotar. Afirmado no desconhecido de si mesmo, não poderão mais aguentar a dor que acompanha os fracassos do amor.

Antes de desabar, preparo o ninho antes de recomençar, adorno a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor essa nova sintonia. Apronto a vida, nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.



## ***LUGAR***

O único lugar em que te guardei, numa fotografia, no vácuo do tempo, cercada de silêncios, enredada em um só pensamento, com um olhar sem novidades, como uma ilha com seus segredos.

## ***A PRESSA***

A pressa desafia a minha paciência, insiste em me fazer companhia.



## ***MEUS 20 ANOS***

Ressuscito meus 20 anos, quando em mim permaneciam sonhos intactos, encantamentos não cansados, futuros distantes e presentes vibrantes.



## ***HOSPEDO***

Hospedo desobediências que desordenadas mutilam todas as profecias. Cavo trilhas nos meus olhos, seleciono o que está pronto para ser tédio, protejo paisagens que não envelhecem, carrego erros arrependidos. Transbordo procuras buscando encontros.

## ***TEMENDO***

Temendo desaparecer, deixarei mensagens, página por página, até quando não sei.



## ***DIGNA SAUDAD***

Uma digna saudade dá sentido à próxima esperança, sustenta a meta inventando oportunidades. Alegres recepções dominam minhas resistências, generosamente estendem a minha sobrevivência.



## ***RUÍDOS***

Punhados de ruídos se infiltram na rotina com o propósito de distrair-me desconsideram minha intenção de ficar quieto esquecido na minha intimidade, fugitivo, sem querer perder a construção que chegava com um suspiro iluminando o próximo aforismo.

## ***RASCUNHO FANTASIAS***

Rascunho fantasias quando me impõem o incômodo. Moldo-me, sei que o tempo está logo ali, esperando minhas fragilidades para entrar em minha vida. O tempo se ocupará das minhas convicções, pesará no meu rosto, tomará as articulações de assalto, tentará recheiar meus vazios dando-me uma suspeita sensação de existir.

Ainda assim, nunca deixarão de ver com os olhos que leio o mundo. Eles veem um desfile de heróis perdidos, reis degradados, políticos enlameados, povos humildes desprotegidos, pobres ofendidos e dizimados.



## ***FICO MUITO EMOCIONADO***

Eu fico muito emocionado toda vez que acendo uma vela, duas velas, três velas, vejo recuar as sombras recusando as companhias, escandalizam, numa espécie de preferência escolhem o isolamento.

## ***MURMURO***

Murmuro antes de adormecer palavras que caem no vazio diante de um dragão mudo pronto para encenar algo nos meus sonhos; O invisível limitado por sua fraca visibilidade suporta o grande vazio. Essas palavras levam consigo uma timidez, seus átomos desconcentrados são incapazes de uma demonstração espontânea: fracassam sobre si mesmas.



## ***DESTINO***

Porque necessito datar o tempo? Delimitar os espaços? O que se passa de verdade em todas essas coisas que creio que passam? Este destino sem previsão não admite que se saiba nada sobre elas antes de vivê-las.

## ***INTOXICADO***

Estou intoxicado pela realidade, já não sei mais o que é crítica ou distorção, só alcanço unanimidade quando me refúgio na duna ou no mar, quando o meu olhar coincide com a cor dos meus olhos.



## ***MÁSCARAS E ROSTROS***

Preciso da imaginação para preenche os ocos da memória. Conjugo particularidades, as vinculo com a couraça e a fome ocultada, declaro todas as feridas permanentes, sem acesso, desnaturalizadas em seus processos de serem cicatrizes. Em uma sequência excepcional, uma reviravolta de estilos, remete a um relacionamento entre a máscara e o rosto.

## ***LÁGRIMAS***

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente me esqueço de lembrar, quando as razões não são as minhas, quando desperto. Perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade inaudível, pela ausência da Ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.



## ***QUANDO NÃO VOU***

Quando não vou a parte alguma não existe a possibilidade do desvio. O espaço nele se perde, ou ele se torna o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.



## ***CORRO O RISCO***

Correndo o risco de ser insistente, gostaria de voltar um instante ao território dos mistérios e tentar desvendar este mundo tão frequentado e nada questionado.

Os mistérios são tantos, e redigidos pela inventiva abrigam a fé cega posta em um roteiro baseado na surpresa encantadora e imprevisível. Por obstinados, os mistérios abrigam extravagâncias, vivem autônomos da necessidade de serem desvendados.



## ***PROCURAS E ENGANOS***

Sinto-me provocado pelo truque de magia que não alcanço desvendar. Sei haver uma razão que sabe se ocultar do meu olhar. A magia se burla de mim enquanto me perca na sua misteriosa falta de transparência. Minha inocência procura decifrar essa, exímia em enganos.

## ***TENTAÇÕES***

As tentações sempre me surgem fora de hora, nunca estou preparado para recebê-las, para festejar seu aparecimento, para organizar uma forma de usá-las, raramente são modestas, tentam me convencer sempre convictas que têm razão, inundam minha curiosidade fazendo-me crer que compensariam todas as frustrações, com ausência de efeitos colaterais, com satisfação plena e com duração infinita. As tentações sempre me fazem crer que se apresentam para colaborar com o meu crescimento, os sentimentos mais profundos, um prolongamento de mim guardado para ocasiões especiais, uma comemoração adiada, um instante mágico e efêmero. Elas, as tentações, costumam ter falsas verdades bem acolhidas até que se as conheça a tudo. todas suas asperezas. Todas elas são extremas ambições disfarçadas.



## ***SE ASSIM FOSSE***

Não posso perder o contentamento de viver pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.

## ***GASTO***

Gasto minhas fantasias recuperando espaços, heróis, fotos, sonhos, todos impossíveis. Evito o que fizeram do meu tempo distante, sem volta. Ainda lembro contar o que virou memória, o dia que começava com alegria, viver era um programa divertido. Falta viver aquela vida enquanto recordar seja imune.



## ***GOSTO DE ANDAR***

Gosto de andar com roupas largas e parar na rua para conversar, andar sem rumo como se estivesse pensando uma nova ideia. Já me habituei às calçadas desniveladas, aos constantes fluxos e à falta de providências. Assumo total insensibilidade para com tudo àquilo que não me interessa. Guardo a eloquência para discutir.

## ***PALABRAS COMOVIDAS***

As palavras comovidas ficaram mais sensíveis passando por tua boca enredada prometendo amores felizes descobrindo a vida entrando com ternura até as raízes mais fecundas.



## ***OS PIORES***

Exortado a ter paciência, sinto uma regularidade matemática na frieza com que me escutam aqueles que abrigam a intrusão, o preço do recado, do voto, sem surpresas.

## ***OLHARES ESCONDIDOS***

Dois ou três olhares sem vestígios, neles despejo meus desejos inexperientes em teus voos. Perto de ti, estacionado espero tua visita, escondido atrás das árvores e dos olhares.



## ***PARA VIGIAR***

Detenho-me, não sem grande custo. Embora quisesse me despedir, pronunciei sem querer o contrário. Meu dia apareceu semeado de grandes e pequenas fantasias, indicando que enfrentaria condições incomuns, fazendo-me aventurar por mistérios que não posso compreender. Quanto ao que possa passar? Cá estou para vigiar.

## ***SONHOS E PRECIPÍCIOS***

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam na realidade, confirmam absurdas inocências. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa interferirem na prática, Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por terem vergonha, fingem estar vivendo para pagar créditos e pecados. Não pensam, usam a beira do precipício como transporte.



Roberto Curi Hallal

